

Pro-Vimaranense

ÓRGÃO E PROPRIEDADE DA SOCIEDADE DE DEFESA E PROPAGANDA DE GUIMARÃES
PUBLICAÇÃO TRI-MENSAL

1.º ANO — 3.ª Série
NÚMERO 4

Director e editor: José Pinto Rodrigues ■ Administrador: Armando Andrade
Guimarães, 20 de Maio de 1930

Redacção e Adm.: RUA DA REPÚBLICA, 24.
Comp. e imp.: TIP. MINERVA VIMARANENSE

Ecos. Notícias. Comentários.

O artigo publicado no nosso último número sobre «policiamen- to», foi muito favoravelmente comentado. Tivemos em vista, e o nosso intuito foi, felizmente, compreendido, chamar a atenção de quem de direito e do público em geral para um certo número de problemas locais cuja solução se impõe. Além dos nesse artigo enunciados, outros, de não menor interesse, não poderiam e deveriam ser versados. Entre eles, por exemplo, o da mendicidade. Roma e Pavia não se fizeram num dia...

*

Há dias que se vem efectuando em Lisboa o julgamento do caso «Angola e Metropole», a maior burla efectuada em Portugal.

Tendo prendido a atenção de todos os portugueses e, até, de estrangeiros, durante meses seguidos, quando das investigações, a tremenda falcatrua não suscita, agora que a Justiça vai apurar responsabilidades e castigar criminosos, interesses de maior.

Porquê?

Talvez porque no nosso país tudo passa e esquece; e, em grande parte também, porque com a confissão, já antecipadamente esperada, de Alves Reis, desapareceu a perspectiva do escândalo, pedra de toque que empolga as curiosidades e sensibilidades doentias.

Aspecto interessante a registar é o que nos oferece a maneira como quasi toda a gente vê e aprecia o principal protagonista da fantástica burla. Ainda há pouco, com a sensatez peculiar ao seu admirável espirito, Marques Guedes, na «Carta de Lisboa» do «Janeiro», fazia a este respeito considerações interessantíssimas e bem dignas de meditação.

...Extraordinário temperamento o do nosso povo, hoje atirando às feras um pobre delinquente vulgar, amanhã exalçando, como herói de alto coturno, um criminoso perigosíssimo...

*

Esteve animada a romaria pequena de S. Torcato. A romaria grande é mais aparatosa, muitíssimo mais frequentada e, por isso mesmo, mais turbulenta, mais incómoda. A romaria pequena é pacata, socegada, menos incómoda. Não há muito que ver, mas há mais liberdade de movimentos. Duas gaitadas, uma caneca do verde, um bailarico e, à tardinha, sem o corpo moído e sem os ouvidos cheios do vozear da multidão, do estoirar dos foguetes e mais ensurdecadores ruídos, o regresso, quando o dia começa a despontar, é muito diferente. O corpo fica um molho. Todos sa-

Trabalhemos pela nossa terra

Só do esforço dos vimaranenses poderemos esperar alguma coisa de benéfico para a nossa terra. Mas não são esforços dispersos, sem directriz, chocando-se uns contra os outros que poderão contribuir para que à nossa terra se faça a devida justiça e se lhe concedam novas regalias.

Devemos concordar que as rivalidades políticas são sempre perniciosas aos interesses regionais. Para o bem da região é necessário que se estabeleça a política do interesse regional e, nessa política, que só tem como finalidade defender os interesses da nossa terra e da nossa região, cabem todos os homens de boa vontade, venham eles de onde vierem, pertençam eles ao partido A, ou ao partido B.

Nunca é de mais repetir: — aqui, neste jornal, só se defenderá a política de Guimarães, só se tratarão assuntos de interesse geral para o nosso concelho. Ele procurará ser sempre o fiel intérprete das aspirações e do querer de todos os vimaranenses.

Ora, como iamoz dizendo, só com esforços conjugados poderemos conseguir algo de proveitoso e útil.

Temos um magnífico exemplo que eu desejo apontar a todos.

Na nossa Penha, na nossa encantadora montanha, estão a ser iniciadas obras de vulto que muito contribuirão para o seu embelezamento e para o seu engrandecimento.

De há muito já que se fazia sentir a falta de um Hotel, dotado do conforto que hoje é exigido em estâncias de turismo ou de repouso. Mas, agora, todos os vimaranenses vêem que esta velha aspiração—que parecia eternizar-se— já vai a caminho de realização e será, dentro de poucos meses, um facto.

bem o que é a «segunda-feira de S. Torcato»...

Romarias, romarias... Quanto mais cara a vida, mais frequentadas. E' que o povinho também tem direito a expandir-se, a divertir-se, fazendo por esquecer as mágoas que a vida tem. Depois, — «é o que se leva deste mundo»...

*

Andávamos todos, especialmente os agricultores, arrelhiados com o tempo. Chuva, frio, e não havia maneira de mudar, de mostrar melhor cara e melhores obras. Houve até quem adaptasse ao caso certo dito de espírito muito conhecido, dizendo: «S. Ex.ª o

Para que tal melhoramento fôsse possível, tiveram que desaparecer mal entendidos e recorrer-se à unificação de trabalhos entre a Irmandade e a Comissão de Iniciativa e Turismo.

O pouco ou muito que na Penha se vinha fazendo, em obras e outros melhoramentos, resultava dos exíguos recursos que a Irmandade podia amealhar.

Mas, por este processo moroso e de receita bastante incerta só muito lentamente se poderiam fazer os melhoramentos necessários.

Criada a Comissão de Iniciativa e Turismo, obrigando-se todos os vimaranenses a contribuir para as obras da Penha, abriu-se assim um largo horizonte às iniciativas que estavam ainda em embrião.

E a Penha, com o auxilio de todos, com a boa vontade de todos, será, em pouco tempo, uma magnífica e afamada estância.

São ou não são dignos do nosso aplauso incondicional os homens que estão à frente da Comissão de Turismo e da Irmandade da Penha? Parece-me que não há opiniões divergentes.

O que se fez na Penha é necessário que se faça na cidade. Que os homens de dinheiro se resolvam a dispender algum em obras que são consideradas necessidades urgentes. E necessidade urgente é, sem dúvida, a construção de um Teatro. A Sociedade de Defesa e Propaganda lançou o alvitre, tomou a iniciativa. Mas falta-lhe o essencial: — o capital preciso para tornar realidade essa antiga aspiração.

Que todos os vimaranenses, que todos os capitalistas acorram ao apêlo da Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães!

Vilaflor.

Inverno veio passar a primavera a Portugal»...

Pois já não há razão de queixa. S. Ex.ª o Inverno partiu de vez — longe vá o agoiro... E, talvez porque tanto se fez esperar, a Senhora Primavera apresentou-se magnificamente exuberante, uma primavera averçoada. Regosijam-se os que têm terras e vinhas, até agora apreensivos.

*

Começam os encalmados a ir aos Domingos espairar e refrescar para a Penha. Já por lá se viam às dezenas e dezenas no último domingo.

*

Ecos. Notícias. Comentários.

E a propósito da Penha: As obras no hotel vão, na realidade, muito adiantadas. Informam-nos de que a sala de jantar deverá já estar pronta em Junho, a tempo de poder ser utilizada nas festas do S. João.

*

E já que falamos nas festas do S. João, diremos que há toda a conveniência em que se comece a fazer o reclame necessário. Temos a dois passos de nós o exemplo de quanto vale o reclame em matéria de festas...

No ano passado sem qualquer reclame, contaram-se por milhares as pessoas que preferiram a Penha a qualquer outro local. Verdade seja que o reclame não teria muita razão de ser, pois as festas em bem pouco consistiam. Fôsse como fôsse, o certo é que foi lá imensa gente e todos regressaram satisfeitos, alegres, contentes.

Ora como este ano, segundo nos dizem, as festas vão ser rijas, impõe-se que, logo que esteja delineado o programa, o reclame se faça com intensidade, com inteligência e com verdade — A Comissão de Turismo deve auxiliar, e auxiliará com certeza, tudo quanto se fizer neste sentido.

*

Perguntam-nos a razão porque ainda não iniciamos, conforme prometemos no 1.º número, a «História de um Saldo». Razões nos forçaram e forçam a retardá-la para época mais oportuna.

Ninguém perde com a demo- ra...

*

Andam os chauffeurs muito entusiasmados com as festas que, em julho próximo, promoverão na Penha em honra de S. Cristovão, seu patrono. Consta-nos que a subscrição já atingiu uma cifra muito importante. Que sejam muito felizes são os nossos desejos.

*

Os senhores têm ouvido falar, e muito em todos os tons, uma coisa que se chama «desarmamento», não é verdade?

E têm também como nós a impressão de que se trata de uma muito linda utopia?

Pois se a têm, aqui lhes damos essa notícia que muito lhes deve agradar: — Mussolini é precisamente da mesma opinião. Ele o diz, sem papas na língua, como é seu costume, por este modo decisivo: «as palavras são uma coisa muito linda, mas as espingardas, metralhadoras, navios, aviões, canhões são uma coisa mais bonita ainda».

E que tal, hein?!...

Festas da Cidade ou simplesmente feiras?

Eis uma das perguntas de momento. Dissemos no nosso último número que nos parece que a esmagadora maioria dos vimaranenses desejaria que se promovesse alguma coisa mais do que as feiras. Hoje já não nos parece.

Temos a certeza de que é assim. Deve-se — é opinião geral — começar desde já trabalhando para a realização das Festas da Cidade. As feiras estão já muito decadentes, uma decadência cada vez mais acentuada, decadência que chegou a ser pronúncia de morte próxima. A única maneira de as fazer reviver com grande êxito é enquadrá-las no programa de umas festas que, embora não sejam de extraordinário estrondo, tenham, contudo, o brilho necessário para não ficar manchada a nossa tradição a tal respeito.

Tempo, há-o de sobra. Dois meses e pico. Quem trabalhe não falta. Perguntar-se-há: — e dinheiro? Que diabo, o dinheiro também há-de aparecer! A vida está mal em toda a parte e, no entanto, todas as terras, das de maior às de menor importância, têm as suas festas anuais, a que procuram sempre imprimir o maior brilhantismo. Ainda, ultimamente, Santarém realizou as suas festas da cidade.

A direcção da Associação Commercial, certamente por ter conhecimento do que muita gente deseja, dirigiu-se a várias colectividades locais, pedindo que elas dessem por escrito a sua opinião sobre o assunto. A opinião de quasi todas elas é a que acabamos de expor. Auxiliada por essas colectividades, a Associação Commercial muito pode fazer. Questão é que todos saibam cumprir o seu dever, que é o que, com certeza, se dará.

Um triunfo

Ao contrário do que supunham certas almas benfazejas, o «Pró Vimarane» triunfou de uma maneira indiscutível, o que muito nos orgulha e honra.

Travou-se contra êle, antes ainda da publicação do primeiro número, a conspiraçãozinha da praxe. Vícios inveterados...

Publicado o primeiro número, cavalheiros houve que continuaram murmurando suas desconfianças: — «não vai longe», «não se aguenta imparcial como promete», etc. etc. Toda a bilis do indígena desmiolado.

Segundo e terceiro número. A esmagadora maioria das pessoas a quem foi enviado lêem-no, gostam, ficam com êle. Devoluções em muito reduzido número, todas compreensíveis... por diversas razões, todas sem importância alguma quanto ao seu significado. Cartas de aplauso às dezenas. Enfim — um triunfo.

Julgamos, sem modéstia o confessamos, que vimos cumprindo o nosso dever, sem alardes, é certo, mas digna e honradamente. Não agradaremos a todos. Não importa. Não estamos aqui para agradar a toda a gente. Estamos aqui para defender e elevar a nossa terra o melhor que pudermos e soubermos.

NA FEIRA

DOS EGOÍSMOS

Um dia feriu-se este diálogo num estabelecimento desta cidade:

— *E' preciso que a representação a dirigir ao Senhor Ministro das Finanças, aluda não só à situação dos textis, mas também ao gravame tributário do comércio e demais indústrias do concelho.*

— *Pois sim... Mas não convem confundir. Deixe primeiro tratar do «nosso caso» e depois... «o resto» também se há-de arranjar.*

Ofereço, de minha parte, ao «resto» que representa três vezes mais o valor tributário dos textis, esta formula de representação:

«Ex.^{mo} Senhor Ministro das Finanças: — Na época dos três estados usufruiu o Povo, mesmo durante o interregno das Cortes, o privilégio real de petição e representação. Porque não é a Ditadura tão lesiva do espirito democrático que se recuse a ouvir ou a atender as vozes apelativas dos governados, veem porisso os signatários, como em tempos idos se usava, lançar à «Caixa azul» o seu requerimento de petição.

O que desejam os peticionantes?

Que V. Ex.^a, Senhor Ministro, havendo sido justo atendendo a reclamação dos industriais textis de Guimarães, adopte igual procedimento para os demais contribuintes do concelho — todos os que pagam uma contribuição industrial pelo exercicio do seu comércio ou indústria.

Sabem os peticionantes as razões que determinaram o despacho de V. Ex.^a ordenando que aos industriais textis fôssem deduzidos 65 % sobre o montante das contribuições. E' que, em verdade, oferecendo esta natureza de indústria seguros similes de comparação, fácil foi constatar pelo inquérito a que V. Ex.^a com superior critério mandou proceder em concelhos diversos, que, efectivamente, a indústria textil de Guimarães estava numa flagrante desigualdade tributária.

Simplesmente porque as petições dimanadas da Ass. Com. e Ind. de Guimarães não podiam focar, quanto às outras indústrias e comércio, tão salientes detalhes para exemplos de comparação, como tanto à evidência os podia oferecer a indústria textil, só porisso essas representações deixavam em secundário plano, isto é, em menos saliente relêvo, o gravame tributário que a toda a indústria e comércio do concelho atingia.

Quando em 1926 uma nota oficial dava, por intermédio da imprensa, conhecimento ao País de que o concelho de Guimarães, por si só, pagava ao Estado nas três contribuições, imposto de transacção, taxa anual e complementaria, quasi tanto como todos os 13 concelhos de que se compõe o seu distrito, incluindo Braga, sede do mesmo distrito, tal revelação não era só um indicador da importân-

cia económica deste velho burgo de mestreiros, mas já então significava quão custoso era o preço porque pagavamos ao fisco a justificada fama de terra industrial.

Tal foi porque caiu sobre o concelho de Guimarães um contingente global tributário incomportável!

E não se pode argumentar que esse contingente apenas se excedia no prato da balança da mais poderosa indústria do concelho — a indústria textil.

Havendo todas as modalidades de indústria e todo o comércio lojista fornecido declarações do valor das suas transacções — declarações estas possuídas da mesma capacidade de verdade com que as forneceram os textis, — é de concluir que, desde esse momento, incidiu sobre todos por igual o exagero do contingente que os grêmios enquadrados em formulas rígidas tiveram de distribuir entre os seus componentes.

Revedo as próprias taxas ou factores multiplicadores tabeladas para cada ramo industrial ou espécie de comércio, não se dirá que a indústria textil esteja mais onerada; tampouco se poderá induzir que a indústria textil é uma indústria pobre. O beneficio que tão justamente lhe foi conferido, derivou, certamente, não de estar mais sobrecarregada que as outras modalidades do trabalho industrial do concelho, mas porque a indústria similar dos outros concelhos, pagava 65 % menos que os textis de Guimarães.

A beneficiação, pois, legitimamente conferida aos textis deste concelho, se não revertesse simultaneamente em beneficiação para todos, colocaria agora não já uma boa parte dos contribuintes de Guimarães em desigualdade com os contribuintes de outros concelhos, mas, o que era mais irritante, em desigualdade de tratamento com os textis do mesmo concelho!

Habitados, Ex.^{mo} Senhor Ministro das Finanças, a observar o espirito de justiça com que V. Ex.^a pratica o exercicio do governo, ficamos confiados na atenção que dispensará ao problema da contribuição industrial do concelho de Guimarães, ordenando que seja dado tratamento similar aos industriais e comerciantes deste concelho, os quais apenas querem ver «o seu direito» regulado ao ritmo da mesma lei.

Esperam, pois, de V. Ex.^a justo deferimento.»

...Mas isto não passa de fantasia. E' apenas a redacção de uma formula de representação... para inglês ver.

A. L. de Carvalho.

A Casa HIGH-LIFE é a que mais barato vende: Perfumarias dos melhores autores, Camisaria, Artigos de bordar, Miudezas Modas e Gravatas.

Este número foi visado pela comissão de censura.

Breve resposta a uma pergunta infeliz...

O nosso estimado colega «Comércio de Guimarães» sob o título *Que há?*, publicava no seu último número a seguinte local:

Saber-nos-hão dizer que «demarches» estão feitas para a tão falada questão do novo teatro? Que há? Recua-se novamente? Porquê?»

Nem sequer nos passa pela cabeça que a pergunta seja feita de má fé, embora, à primeira vista, assim possa julgar-se. O colega quer mostrar, certamente, — e isso não lho levamos a mal, antes pelo contrário — o seu acrisolado interesse pelas iniciativas que, como a da construção de um teatro, podem contribuir para o desenvolvimento e progresso da nossa terra. Podia, porém, dispensar-se de fazer, no tom em que o fez, uma pergunta que choca por desnecessária, injusta e inoportuna.

A iniciativa que a S. D. P. G. tomou sobre os seus ombros pode não ir por diante. Tudo neste mundo é possível...

Mas suceda o que suceder, sejam quais fôrem as contrariedades, os empecilhos, os obstáculos, essa entidade jamais descançará. Sabe medir bem as responsabilidades e encarar com decisão as questões em que se mete. Por este lado esteja descançado o colega...

Quere o colega saber as demarches que estão feitas para a tão falada questão?

Digne-se esperar com um pouco de paciência. Nem tudo se pode tornar público sem escolher o mais oportuno momento. As coisas graves não se tratam levemente.

As fanfarronadas têm o defeito de provocar a queda no ridículo. Segurança nos passos a dar, método de trabalho, senso prático — eis o que, sobretudo, é preciso quando qualquer pessoa ou entidade se abalança a grandes cometimentos.

Está compreendendo o colega a razão porque não foi ainda tudo meudamente explicado, como desejaria?

Empregue o «Comércio» a sua brilhante actividade em ir criando o ambiente propicio para a realização da grande iniciativa. Quanto aos pormenores dos trabalhos que se vêm realizando, em breve terá o prazer de os tornar conhecidos do público.

Não se recua, pois, novamente. Nunca se recuou. Para a frente, caro colega, é que é o caminho.

...E queira desculpar a desevoltura da resposta.

Amigos, amigos, negócios à parte...

CAMISAS MODERNAS

Camisas de lindos percais a 22\$50. Destas em popeline a 30\$00. O melhor sortido em popelines, lindas cores modernas. Vejam o nosso cartaz de amostras. Confrontem os nossos preços.

Só na CASA MARTINS.

Deseja adquirir um lindo vestido de lã ou sêda ou de tecido de algodão em fantasia?

Vá à casa

HIGH-LIFE.

UM EXEMPLO

Segundo noticiaram os jornais, há já alguns dias, inaugurou-se em Elvas um Teatro, facto que revestiu o maior brilho e solenidade. Lá, como cá, não havia uma sala de espectáculos decente. Uma forte rajada de brio e amor bairrista levou os sócios de uma firma comercial daquela cidade (notem bem: de uma firma comercial) a meter ombros ao empreendimento, por todos os títulos notável, da construção de um teatro moderno, com todos os requisitos modernos, *lucroso em extremo* (palavras dos jornais), cheio de comodidade e segurança.

O governador militar da praça de Elvas, o ex-ministro Passos e Sousa, foi quem, oficialmente, presidiu à inauguração, a que assistiram tôdas as autoridades locais e as pessoas de mais destaque naquela cidade.

Estão vendo? Bem o dizemos nós: — a construção do teatro impõe-se até por decôr, para salvaguarda da nossa própria dignidade, do nosso brio de vimaranenses. Ponham todos os olhos no admirável exemplo que nos vem de Elvas. Depois comparem...

Não reabre o Teatro D. Afonso Henriques

O nosso grito de alerta contra a projectada reabertura do Teatro D. Afonso Henriques causou a melhor impressão. Todos os vimaranenses o ouviram com agrado, foram unânimes os aplausos, foram mesmo além da nossa expectativa, tão habituados estamos aos fáceis comodismos...

Interpretamos bem o sentido de todos os nossos contrerâneos. Regosijamo-nos com o facto. A imprensa local, especialmente «A Velha Guarda» e os correspondentes dos diários portuenses secundaram-nos com brilho. De entre êstes destacaremos, porque bem o merece, o do «Comercio do Porto», sr. Jerónimo Sampaio, que transcreveu na integra o artigo que publicamos sobre o assunto, acompanhando-o das mais lisongeiras referências.

Colocamo-nos inteiramente ao lado da auctoridade administrativa, prometendo-lhe o nosso incondicional aplauso em tudo o que fizesse para obstar um tão ignobil atentado. A auctoridade cumpriu o seu devêr. Gostosamente o reconhecemos.

Acabou de vez a questão? Por agora temos nós a certeza de que não reabrirá o velho e gasto e inútil casarão. Mas será definitiva, irrevogavel, a resolução?

Tem de ser, forçosamente. Sempre que qualquer tentativa se esboce, nós cá estaremos, fazendo ouvir outra vez, e com a mesma estridência, o grito de alerta.

Basta de contemplações. Lembremo-nos de que uma das coisas que mais nos tem prejudicado é a falta de corágem e de energia com que, por vezes — a maior parte das vezes — enfrentamos os obstaculos.

Quando se trate do bom nome e dos interesses da nossa Terra não pode nem deve haver obstaculos que atemorizem, dificuldades que possam fazer receiar,

Poetas Vimaranenses

Cantigas da minha Terra

Por Delfim de Vimaranes.

No alto da Cruz de Pedra
Tens um namoro há dois meses...
Tenho o meu na Vaca Nêgra
Mais linda que tu mil vezes...

Falas-me e sinto que tens
Duas caras — coisa rara!...
Pois eu sou de Guimarães
E tenho só uma cara...

Teus olhos são dois brejeiros,
Mexidos, vivos, mordazes,
Que passam dias inteiros
A brincar com os rapazes...

O Selho corre p'ra o Ave
E o Ave corre p'ra o mar...
Assim teu olhar suave
Corresse p'ra o meu olhar...

Vais tôda airosa e bem posta
De cantarinha vidrada,
Ao S. Tiago da Costa
Vender fresca limonada...

Pára êsse pranto svave,
Que o rio vai a esbordar...
Se continuas, o Ave
Faz-se mais largo que o mar...

Hás-de pedir aos biquinhos
De teu côlo selinoso
Que sejam mais quietinhos
Porque me fazem nervoso...

Cantigas há-as às j'igas
Desde o velho mundo ao novo...
Mas as mais lindas cantigas
São as cantigas do povo...

Reüniram-se três lentes
Em conferência três vezes...
E afirmam que o que sentes
Tem remédio em nove meses...

Quando chega a pòveirinha
Tôda a pobresa a saúda!...
E' que ela vende a sardinha
Tam vivinha e ramalhuda!

Quando passas para a missa
Com teu colete bordado,
O Tónio coça a suissa
E queda a olhar-te... babado!

Hás de ser minha mulher
Assim linda e pequenina,
Porque a minha boca quer
Chamar-te sempre menina...

preconceitos que impeçam de agir. Ela vale bem todos os esforços, todas as forças que ao seu serviço se empreguem.

*

Ainda não pôde ser publicada neste número, por motivo de ter estado durante dias inteiramente ocupado em serviços profissionais o nosso director, a entrevista que anunciamos com o nosso illustre contrerâneo sr. João Teixeira de Aguiar, sobre a iniciativa da construção de um Teatro. Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores, a quem garantimos que ela causará a mais viva sensação.

Junta Geral do Distrito

Dirigindo se ao sr. Governador Civil, lembrava êste jornal, no seu 1.º número, a conveniência de que na comissão administrativa da Junta Geral a nomear, não deixar de ter representação o concelho de Guimarães. A reclamação justíssima e oportuna, foi atendida.

Na comissão há dias nomeada, ficou êste nosso concelho representado pelo nosso colaborador, sr. A. L. de Carvalho. Bairrista apaixonado, conhecendo bem as necessidades da nossa terra, deve o nosso representante fazer um bom lugar, opondo-se sobretudo ao character exclusivista, marca «só para Braga», que tem caracterisado certas Juntas Gerais.

Se V. Ex.^a
precisar comprar uma malinha vá à CASA MARTINS.
Malinhas Chics, desde 25\$00.
O mais variado sortido
As mais modernas.
Só na CASA MARTINS.

Notícias diversas

Ass. Empregados do Com.
Reuniu na passada quarta-feira a assembleia geral extraordinária desta colectividade, a fim de deliberar sobre um officio, recebido pela direcção e firmado por alguns comerciantes locais, no qual se pedia a modificação do actual horário de trabalho. Na mesma reunião foram eleitos os fiscaes do descanso semanal.

Soc. Protectora dos Animais.
Realizou ontem a sua reunião mensal, tratando de vários assuntos de interesse associativo.

Com. de Iniciativa e Jurismo.
Reuniu no sábado passado, na sua séde na Praça D. Afonso Henriques, tendo-se ocupado no estudo de vários assuntos de interesse geral.

Feira e mercado semanal.
Foram muito concorridos. Na feira de gado realizaram-se muitas transacções. No mercado via-se grande abundância de cereais, aves, legumes, frutas, etc., etc.

Feira dos 16. Realizou-se em Fafe, no seu dia próprio, esta feira, que é, sem dúvida, das mais concorridas do norte do país. Para lá partiram daqui muitas camionettes cheias de passageiros, tendo ido os comboios tambem apinhados. As transacções realizadas não corresponderam, segundo nos consta, ao que se esperava.

S. Cristóvão. Tem estado em exposição, na vitrine da antiga casa High-Life, a maquette para o relêvo figurando S. Cristóvão que será aposta num penedo da Penha, no dia 25

PELO TRIBUNAL

Distribuição feita na audiência de 12 do corrente:

— *Certificado de notoriedade*, requerido por Maria Machado, de S. Lourenço de Selho — 2.º officio (esc. Rodrigues).

*

Distribuição feita na audiência do dia 15:

— *Inventário orfanológico* de Olívia Machado Peixoto, de Oleiros — 2.º officio (esc. Rodrigues).

Idem, de Abel Alves de Freitas Torres, de S. Torcato — 2.º officio.

— *Carta Orfanológica*, vinda de Lisboa, no inventário de Francisco Gonçalves Ribeiro — 5.º officio (esc. Batista).

*

Na audiência do dia 19 não houve distribuição.

Neste dia prosseguiu o julgamento do chauffeur Bragança e do comerciante de ourivesaria, sr. Manuel Simões Sobral, tendo sido suspenso, depois de inquiridas as duas testemunhas, para continuar no proximo dia 5 de Junho.

de Julho, por ocasião das festas que nessa data os chauffeurs promovem em honra do seu patrono.

Estrada Lapinha - Penha.
Anuncia-se para breve o inicio da sua construção.

Excursões. No sábado último visitaram esta cidade algumas excursões académicas do Porto.

A Fátima, além das que se dirigiram em carros particulares, foram muitas pessoas na excursão promovida pela firma Neves & C.ª.

Esta mesma firma promove excursões ao S. Gonçalo, de Amarante, e ao Espírito Santo, a Braga.

Visitas. Estiveram há dias nesta cidade os srs. Dr. Alfredo de Magalhães, antigo ministro da Instrução, e o sr. Marques Abreu, director da «Ilustração Moderna».

Enfermos. Continuam doentes os srs. P.º Gaspar Roriz e Eugénio Vaz Vieira. Estimamos as melhoras.

Partidas. Para a Africa, partiu há dias o nosso amigo José Francisco de Freitas. Boa viagem e muitas felicidades.

Desportos. Promovido por um grupo de sócios do Club dos Caçadores e Atiradores Cívicos, deve realizar-se no próximo domingo, no Monte Largo, uma interessante festa, que constará de torneio de tiro aos pratos e aos pombos, seguida de bailarico e concurso de beleza.

Parada dos Bombeiros. Começará brevemente neste recinto as sessões de cinema ao ar livre e outros espectáculos.

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:
Trimestre... 4\$50
(Cobrança adiantada)

CASA PIMENTA
 DE
ALBERTO PIMENTA MACHADO
 FILIAL - Rua 31 de Janeiro

Completo sortido de tecidos de algodão e lã para vestidos. Enorme variedade de casimiras para fatos. Estambres e elasticotines, ingleses.

NÃO COMPRAR SEM VER OS SEUS PREÇOS.

**Fábrica de Pentec
 do Ribeirinho**

**FORNECEDORA DOS PRINCIPAIS
 ARMAZENS EXPORTADORES**

Telefone 128

Guimarães - Portugal

ATOALHADOS E LINHOS

Gonçalves & Castro, L.^{da}
GUIMARÃES
 Largo Prior do Crato, 7-8-9

*Completo sortido de todos os
 tecidos próprios para enxovais*
*Lindas colecções de bordados de Guimarães
 e uma grande variedade de
 tecidos para roupas interiores*

Preços das fábricas

Papellaria - Perfumarias - Tabacos
 Gramofones e discos - Radiotelefonía
 Papeis de embalagem - Fio - Papelão

CASA IDEAL

JOAQUIM LEITE MONTEIRO
 28, Rua 31 de Janeiro, 30 - Telefone 181 - GUIMARÃES

CASA DE SANTA TERESINHA
 122, Rua da República, 122-A
GUIMARÃES

Papellaria e Livreria - Artigos religiosos - Objectos de escritório
 Estampas, Oleografias, Registos de Santos, Lembranças para a 1.^a Comunhão,
 Livros de Missa, Devocionários, Postais ilustrados, Artigos para pintura, Tintas
 laváveis, Aguarelas, etc. Brinquedos, Sabonetes, Perfumarias, Pasta e escovas
 para dentes, Estatuetas ornamentais, Imagens religiosas, Crucifixos, Relicários,
 Plac para água-benta, Terços, etc. Executam-se desenhos em todos os géneros.

**ALFARIMARIA DE
 RIBEIRO, FILHO**

*participa aos seus clientes e amigos que acabou de receber
 um enorme sortido de artigos de verão, em lindos padrões*
Sortido completo em fazendas para fatos, sobretudos, etc.
 9, Largo da Misericórdia, 10 - Telefone, 177 - GUIMARÃES

**CASA DAS GRAVATAS DE
 Dias & Carvalho, L.^{da}**

43, Rua da República, 47 - Telefone 188 - GUIMARÃES

Chapelaria, Camisaria e Gravataria
*Completo sortido em meias, peugas, popelines, bolsas, malhas,
 guarda-chuvas, perfumaria, miudezas e artigos de novidade.*

CASA REBELO

117 - Praça D. Afonso Henriques - 118
GUIMARÃES

Completo sortido em tecidos
 próprios para a estação de verão
 a preços baratíssimos.
 Fazendas brancas e miudezas.

Visitem esta casa

CASA MARTINS
A CASA DAS MEIAS

Sempre as últimas novidades, o maior sortido, para *Senhora, Homem e Criança*.
 Camisas para Homem e Senhora. Popelines, Zefires e Percais para Camisas. Gra-
 vatas, Chapeus, Sombrinhas, Malinhas, Artigos de bordar, Bordados e Rendas. Cal-
 çado para quarto. Secção de Louças, Tapetes, Brinquedos e Artigos para brinde.

Bom, Bonito e Barato
Só na Casa Martins. A Casa das Meias.

Francisco Ribeiro de Castro

Papellaria e objectos de escritório - Perfumarias - Tabacos
 Representante em Guimarães e norte de Portugal das Caneias Conklin - Endura

| | | |
|---------------------------------|----------------------|------------------------------------|
| Casa das Novidades | Artigos fotográficos | Papellaria Central |
| Rua da República, 103-A e 105-A | Telefone n.º 149 | FILIAL |
| Rua Gravador Molarinho, 1 e 3 | GUIMARÃES | Praça D. Afonso Henriques, 12 e 13 |